

Determinação de toxicidade aguda do extrato da *Pfaffia tuberosa* (Spreng) Hicken

Delsi Altenhofen¹(IC)*, Denise Diedrich¹(IC), Eliane R. Silva¹(IC), Estevão A. Leal¹(PG), Rejane Flores²(PQ), Fernando T. Nicoloso³(PQ), Sandro R. Giacomelli¹(PQ), Carlos E. B. Linares¹(PQ).

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI-FW.

² Instituto Federal Farroupilha- IFF

³ Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

*delsialtenhofen@yahoo.com.br

Palavras Chave: Toxicidade aguda, *Pfaffia tuberosa*, Produtos naturais

Introdução

Plantas pertencentes ao gênero *Pfaffia*, conhecidas como ginseng brasileiro, são de grande importância medicinal e comercial. As raízes dessas espécies vegetais são utilizadas popularmente como tônico, afrodisíaco, para o tratamento de esgotamento físico e mental, falta de memória e estresse¹. Dentro deste contexto encontra-se a *Pfaffia tuberosa* (Spreng) Hicken, conhecida como corango-de-batata, espécie cujas propriedades toxicológicas permanecem desconhecidas, justificando assim este estudo.

Resultados e Discussão

A avaliação da toxicidade (Tab. 1) aguda foi realizada pelo método de classes, iniciando com a dose de 2000 mg.kg⁻¹². De acordo com a toxicidade aguda, a DL₅₀ foi aferida como superior a 5000 mg.kg⁻¹, pois nenhum dos camundongos expostos à dose de 2000 mg.kg⁻¹ do extrato da *P. tuberosa* sofreram óbito ou demonstraram sinais clínicos após exposição aguda.

Tabela 1. Índice de mortalidade e peso hepático e renal causados pela exposição aguda de camundongos ao extrato de *P. tuberosa*.

Tratamento	Mortalidade	Peso hepático	Peso renal
Controle	0%	2,40±0,02	0,38±0,03
5 mg kg ⁻¹	0%	2,66±0,09	0,78±0,02*
50 mg kg ⁻¹	0%	2,22±0,22	0,91±0,17*
300 mg kg ⁻¹	0%	2,28±0,28	0,81±0,16*
2000 mg kg ⁻¹	0%	2,23±0,34	0,76±0,09*

* (p<0,05) estatisticamente diferente do controle. (ANOVA seguida do teste Tukey).

Não foram observadas alterações no peso hepático das cobaias expostas ao extrato da planta, nem elevação significativa da atividade das transaminases (TGO e TGP) em relação ao controle (Tab. 2). Porém foram observadas alterações significativas (p<0,05) no peso renal frente ao grupo controle.

Tabela 2. Atividade transaminases (U/L) – toxicologia aguda e subaguda de *P. tuberosa*.

Tratamento	TGP	TGO
Controle	44,63±24,73	292,00±49,01
5 mg kg ⁻¹	70,56±23,12	406,03±1776,80
50 mg kg ⁻¹	45,00±9,45	161,66±2,02
300 mg kg ⁻¹	50,00±3,60	336,20±139,82
2000 mg kg ⁻¹	42,33±2,31	157,06±21,23

* (p<0,05) estatisticamente diferente do controle. (ANOVA seguida do teste Tukey).

Em relação a peroxidação lipídica observou-se que não houve aumento nas doses de extrato analisadas quando comparado ao grupo controle (Fig.1).

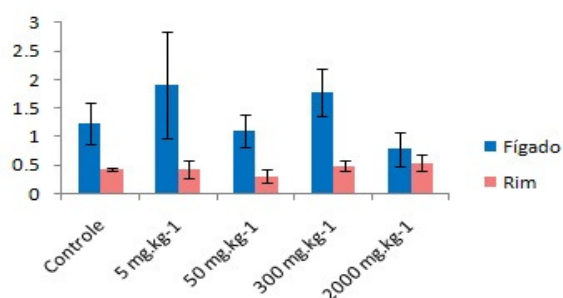


Figura 1. Efeito do extrato da *P. tuberosa* sobre o grau de peroxidação lipídica (TBARS) em fígado e rim de camundongo.

Conclusões

Pode-se verificar que o extrato da raiz da *P. tuberosa* administrado em camundongos não causou mortalidade, alteração do peso hepático, elevação da atividade das transaminases ou aumento da peroxidação lipídica frente ao grupo controle. Pode-se afirmar assim, um possível perfil atóxico da planta analisada.

Agradecimentos

FURI, CNPQ e FAPERGS

¹ VIDAL, M. R. R. *et al.* Flórua de Viçosa. I. Chenopodiaceae e Amaranthaceae. *Rev. Ceres*. Viçosa, v. 14, p. 46-79, 1967.

² OECD, **Organization for Economic Cooperation and Development**, Guidelines for testing of Chemicals, Paris, 1996.